

# MICROSCÓPIO

Divulgou a "Associated Press" um telegrama, que custa admitir seja exato. Falando à imprensa a respeito das conclusões da conferencia de Dumbarton Oaks, declarou o presidente Roosevelt que, entre as questões ainda não resolvidas (apenas um decimo), figura a de saber se uma grande potencia tem o direito de vetar uma ação contra ela dirigida. Adiou-se o caso, para ouvir a palavra oficial da Russia a tal respeito.

Pelo visto parece que estamos fazendo grandes progressos em matéria de organização internacional. A extinta Liga das Nações faliu, entre outros motivos, por exigir-se que todas as deliberações fossem unanimes, para se tornarem obrigatorias, o que equivalia a dar a qualquer nação o direito de veto. Agora, serão somente as grandes a poder entravar as deliberações da coletividade internacional, o que constitui, certamente, um notavel avanço...

Aí têm os combatentes o para que estão morrendo: possivelmente, para destruir a Alemanha; certamente, certissimamente, para que novas Alemanhas possam surgir em outras longitudes ou latitudes. A força continuará sendo o direito; e a prepotencia, a lei.

Será justiça, com efeito, que que somente se exerce sobre os pequenos e se dobra ante os grandes? Será paz a que se mantem com o sacrificio dos fracos? Digam-no os espiritos que, com louvavel eufemismo, a si mesmos se chamam realistas. Não será justiça, nem paz — responderão eles — mas é a dura e indeclinavel realidade. Porem, se era a isto que se pretendia ou devia chegar, poderiam ter-se escusado tantos e tão tremendos sacrificios. Bastaria haver acompanhado simplesmente o sr. Neville Chamberlain e todos os homens de Munich.

Felizmente, nada existe ainda de assentado, porque, informa Roosevelt, se está esperando a palavra oficial da Russia. Acha-se, pois, Stalin, com uma tremenda responsabilidade sobre os ombros. Vamos ver agora se a Russia, cuja orientação no seio da Liga das Nações foi altamente encomiavel, está realmente disposta a colocar a sua força e o seu prestigio a serviço da paz, ou se, pelo contrario, já se encontra dominada por um renascente imperialismo. Do que ela fizer, dependerão, talvez, os destinos do mundo.